Práticas Integrativas e Complementares no SUS: relação entre educação popular em saúde e as profissões regulamentadas









José Marmo da Silva Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde Criola "Trata-se de ver as práticas de cura populares não como um fenômeno que se constrói em oposição ou para cobrir os espaços deixados pela medicina, mas como um conjunto de saberes criados pela experiência e preservados pela tradição, os quais teriam sempre um espaço na cultura dos povos muito antes do advento da medicina acadêmica."

(**Dizem que foi feitiço as práticas de cura no sul do Brasil** – estudo realizado por Nikelen Witter em Santa Maria da Boca do Monte – Rio Grande do Sul)



"Tudo começa no conhecimento tradicional e popular. "

Katia Torres Departamento de Assistência Farmacêutica – DAF-SCTIE (10-07-2011 Congresso do Conasems - Brasília) A primeira metade do Oitocentos assistiu a mudanças significativas no exercício das práticas terapêuticas. No fim da década de 1820 e início dos anos 1830, observa-se uma série de marcos no processo de institucionalização da medicina, como a criação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Nesse período ocorreu uma redefinição do que seriam práticas terapêuticas legítimas perante o governo. As mudanças na regulamentação são evidentes. Em 1828 foi extinta a Fisicaturamor, órgão do governo responsável pela fiscalização e regulamentação de todas as atividades relacionadas às artes terapêuticas.

(Transformações do exercício das artes de curar no Rio de Janeiro durante a primeira metade dos Oitocentos- Tânia Salgado Pimenta)

Os curandeiros e os sangradores foram desautorizados, excluídos do conjunto de atividades legais. As parteiras foram desqualificadas para uma posição subalterna e tiveram as suas atividades apropriadas, o que serviu à expansão do mercado para os médicos.

Por outro lado, ao estudar as práticas médicas do Oitocentos, não podemos esquecer que a medicina acadêmica era apenas mais uma das possibilidades de terapia a que a população, ou parte dela, tinha acesso. E nem era a mais popular, como vários trabalhos recentes têm demonstrado (Figueiredo, 2002; Sampaio, 2001; Soares, 1999)

Há mais de uma *racionalidade* médica atuante na cultura atual, comportando mais de um paradigma em saúde.

Os diferentes grupos e indivíduos da sociedade civil fazem uso de distintas racionalidades terapêuticas, de acordo com atribuições de sentido e significados específicos, coerentes com situações específicas de saúde/doença, os quais não obedecem necessariamente à lógica das "racionalidades médicas".

A integralidade constitui um grave problema para biomedicina, cujo saber esquartejou o doente e centrou suas ações nas doenças biomédicas.

(Madel Luz)

Atualmente estima-se mais de 130.000 terreiros espalhados pelo país, formando uma estrutura que marca de forma significativa a cultura brasileira.



Perfil dos adeptos:

- população negra
- mulheres
- baixa renda
- Moradores de subúrbios e periferias
- pouca escolaridade



Religiões Afro-Brasileiras e Saúde



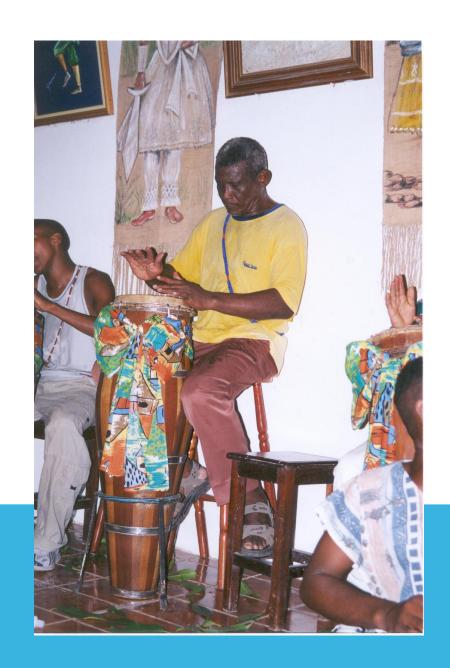
Oxossi - desenho de Carybé A noção de saúde e doença nos terreiros está associada ao conceito de axé – energia vital.

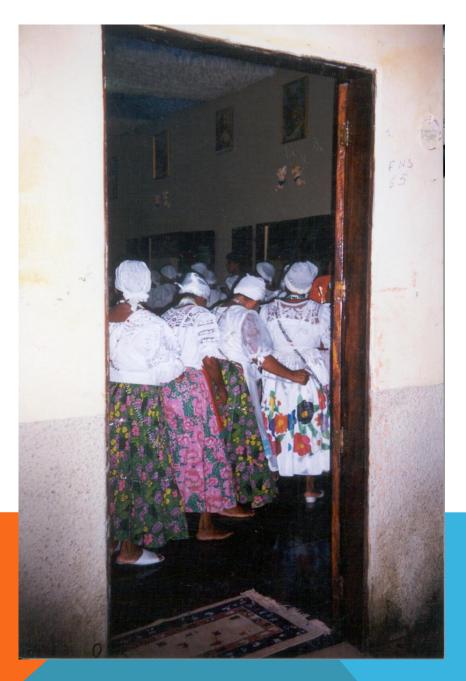
A doença é considerada um desequilíbrio ou uma ruptura entre os mundos dos humanos e o mundo sobrenatural.

Projeto Ató-Ire (ano 2003)

Realização de um levantamento nos terreiros da Baixada Fluminense(RJ) e em São Luis(MA) para conhecer:

- o conceito de saúde e de doença para as religiões afrobrasileiras
- a dimensão que a saúde e a doença tem entre os adeptos da tradição religiosa afro-brasileira





Motivos pelos quais as pessoas se integram aos terreiros:

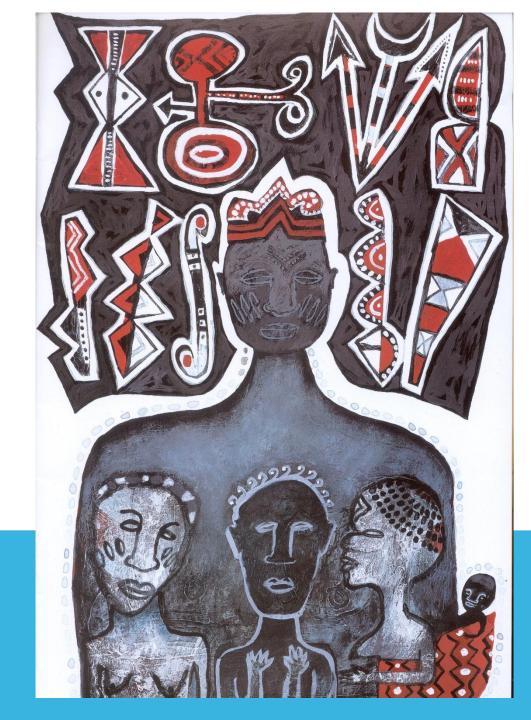
- busca espiritual;
- tradição familiar;
- dificuldade financeira;
- problemas amorosos.

No entanto, vale ressaltar que ao serem indagados se estes motivos tinham alguma relação, influência ou repercussão no seu estado de saúde, 80% das pessoas responderam que sim.

(Levantamento pesquisa Ató-Ire - 2003)

Problemas de saúde:

- -dor de cabeça,
- desmaio
- depressão,
- problemas de visão,
- taquicardia,
- doença desconhecida pelos médicos,
- amnésia,
- doenças de pele,
- febre reumática,
- convulsões,
- alcoolismo,
- insônia,
- doença dos nervos
- doenças da barriga



A tradição afro-brasileira e as formas de lidar com a saúde:

A tradição religiosa afro-brasileira propõe uma forma de lidar com a saúde onde verificamos diversos componentes:

- a escuta
- o acolhimento
- o cuidado
- a integralidade
- a perspectiva individual e coletiva
- redes de solidariedade



Práticas de cuidado nos terreiros:

- a escuta, o acolhimento,
- o jogo de búzios, os ebós o bori, as iniciações,
- o uso das ervas, das folhas,
- os banhos e beberagens
- as benzeduras e defumadores
- o aconselhamento e orientação para os serviços de saúde







O modelo de atenção e cuidados nos terreiros podem influenciar políticas públicas de saúde

- o acolhimento e o toque no corpo (Política Nacional de Humanização)
- o respeito aos idosos e ao saber dos mais velhos (Política Nac. Saúde do Idoso)
- -celebração da vida e do nascimento (Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento)
- -respeito as orientações sexuais (Programa Brasil sem Homofobia)
- -equilíbrio psicossocial (Política Nacional de Saúde Mental)
- uso de folhas e ervas Política Nac. de Práticas
 Integrativas e Complementares
 - a inclusão de todas e todos (SUS)



Alguns desafios

Reconhecer as práticas tradicionais de saúde e sua competência cultural,

Articular saberes e práticas de saúde em um mesmo grau de importância, ou seja, um saber não é mais importante que o outro (popular&acadêmico),

Positivar as práticas populares de saúde, possibilitando desfazer a crença e o imaginário de que são práticas sem nenhum conhecimento científico,

Reconhecer a dificuldade do SUS em incluir outras formas de lidar com a saúde,

que não seja a que está estabelecida,

Reconhecer a importância dos cuidadores tradicionais de saúde como arquivos vivos da tradição, da resistência cultural e como parte importante da história da saúde desse país.



Obrigado

Marmo

(21) 2518-6194 8692-7406

E-mail: semireligafro2007@yahoo.com.br